



Pesquisa
Agropecuária
Emcapa

Empresa Capixaba de Pesquisa Agropecuária
Vinculada à Secretaria de Estado da Agricultura
Caixa Postal - 391
29.010 - Vitória - E.S.

ISSN 0101 - 7683

COMUNICADO TÉCNICO

Nº 63 Dezembro/90 p.1/4

RECOMENDAÇÕES DE HÍBRIDOS DE COUVE-FLOR PARA O ESTADO DO ESPÍRITO SANTO.¹

Jacimar Luis de Souza²
José Mauro de Sousa Balbino²
Hélcio Costa²
Maurício José Fornazier²

A couve-flor, dentre as hortaliças, destaca-se como uma cultura de considerável importância econômica. O Estado do Espírito Santo produziu uma média anual de 2.108t do produto, no período de 1984 a 1988.

Um dos maiores problemas da cultura no Estado é a distribuição da oferta durante os meses do ano. Em função da falta de cultivares adaptadas ao cultivo de verão, a oferta diminui significativamente nos meses de dezembro a junho.

Outro aspecto que se pretende abordar nesse trabalho é a potencialidade do cultivo de couve-flor na época de inverno nas regiões baixas do Estado. Além de uma opção econômica, seria também alternativa para utilização de áreas de provárzeas durante o período.

Diante dessas informações, realizaram-se experimentações nas safras de verão de 1985 a 1988 em duas localidades na região alta (Venda Nova do Imigrante - 1.100m e Santa Maria de Jetibá - 740m). Na região baixa, os experimentos foram realizados no verão e inverno de 1986 a 1988, em Viana - 20m.

As cultivares utilizadas foram: 'Teresópolis Precoce' (Agroflora), 'Teresópolis Precoce' (Topseed), 'Teresópolis SH-483', 'Teresópolis Gigante', 'Piracicaba Precoce', 'Piracicaba Verão', 'Verão Piracicaba', 'Pé Curto Rio Grande', 'Bola de Neve', 'Vitória de Verão', 'Sol de Verão Ag-180R', 'Guinsey', 'Fuyumaki', 'Harumaki', 'Shiromaru-I', 'Shiromaru-II', 'Miyai', 'Jaraguá', 'Mogiano' e 'Shiromaru-III'. Utilizou-se a cultivar 'Teresópolis Precoce', como testemunha, por ser a

¹ Aceito para publicação em 5/12/90.

² Pesquisador M.S.-EMCAPA.

couve-flor predominante nos plantios da região produtora do Estado.

O sistema de produção de mudas foi o de transplante direto, com semente em outubro-novembro (verão) e abril-maio (inverno), com transplante trinta dias após.

Os resultados obtidos e as devidas conclusões serão apresentados de acordo com cada região de plantio.

Região alta

Os resultados finais da avaliação conjunta para as cultivares testadas nos municípios de Venda Nova do Imigrante e Santa Maria de Jetibá estão apresentados na Tabela 1.

Observa-se que se apresentaram como mais produtivos os híbridos 'Miyai', 'Shiromaru-I' e 'Jaraguá', apresentando, ainda, maior sobrevivência de planta ("stand final") e melhor uniformidade, formato, proteção e compacidade das cabeças.

O ciclo vegetativo variou de 93 a 126 dias da sementeira à colheita (Tabela 1). Entre os híbridos recomendados, 'Shiromaru-I' mostrou-se como mais precoce (100 dias), 'Jaraguá' como intermediário (104 dias) e 'Miyai' como mais tardio (110 dias).

Comparando-se as produtividades alcançadas nos dois municípios da região alta, no período de verão, observou-se que a média dos rendimentos das cultivares em Santa Maria de Jetibá (750m) foi, aproximadamente, 157% maior que em Venda Nova do Imigrante (1.100m), fato este atribuído a uma melhor adaptação das cultivares às condições climáticas da primeira região, principalmente à temperatura.

Região baixa

Para essa região, foram realizados plantios em duas épocas (verão e inverno), com o objetivo de se obter recomendações que viabilizassem a produção na entressafra e, ainda, poder recomendar híbridos adaptados ao plantio de inverno.

No plantio de verão não foram obtidos bons resultados com as cultivares avaliadas devido às temperaturas elevadas que prejudicaram o desenvolvimento das plantas, conforme pode ser observado na Tabela 1.

O ciclo vegetativo variou de 116 a 139 dias da sementeira à colheita, destacando-se 'Vitória de Verão' como a mais precoce, com 116 dias.

Portanto, considerando-se que os índices de produtividade e peso médio de cabeças alcançados não foram tecnicamente significativos, comparados aos obtidos em outros locais, não é recomendável, nessa época, o plantio de couve-flor em regiões baixas como Viana.

O plantio de inverno para a região baixa é outra alternativa em razão do baixo custo de produção, tanto no aspecto de tratos fitossanitários quanto na comercialização do produto, em razão da proximidade de grandes centros consumidores.

Destacaram-se como mais produtivos os híbridos 'Jaraguá' (15,8t/ha) e 'Miyai' (15,4t/ha), apresentando, ainda, boa compacidade de cabeças e diâmetro médio desejável (Tabela 1). Convém notar que esses índices situam-se bem próximos aos obtidos no verão da região alta.

Os pesos médios de cabeças foram de 0,81kg para 'Jaraguá' e 0,80kg para 'Miyai' que também se sobressaíram em "stand" final, uniformidade, proteção, cor e formato de cabeças.

O ciclo vegetativo variou de 86 a 109 dias da semeadura à colheita, destacando-se 'Sol de Verão Ag 180R' como a mais precoce e 'Teresópolis Precoce' como a mais tardia.

TABELA 1 - Avaliação conjunta de cultivares de couve-flor para o Espírito Santo. 1986 a 1988. EMCAPA/EEMF, 1989.¹

CULTIVARES	REGIÃO ALTA (ACIMA 700m)				REGIÃO BAIXA (ABAIXO 100m)				
	VERÃO		VERÃO		VERÃO		INVERNO		
	PRODUTIVIDADE (t/ha)	PESO MÉDIO (kg)	CICLO ² (Dias)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	PESO MÉDIO (kg)	CICLO ² (Dias)	PRODUTIVIDADE (t/ha)	PESO MÉDIO (kg)	CICLO ² (Dias)
MIYAI	17,3 a	1,00 ab	110	-	-	-	15,4 a	0,80 a	105
SHIROMARU-I	17,2 a	0,96 abc	100	2,5 c	0,54 a	139	13,8 ab	0,73 ab	98
JARAGUÁ	16,7 a	0,94 abcd	104	-	-	-	15,8 a	0,81 a	97
MOGIANO	14,1 ab	1,02 a	114	-	-	-	-	-	-
SOL DE VERÃO AG-180R	12,5 ab	0,85 bcd	93	4,8 b	0,41 a	117	10,3 bcd	0,55 c	86
PIRACICABA PRECOCE	11,6 ab	0,83 bcd	96	6,8 a	0,54 a	124	10,2 bcd	0,59 bc	94
SHIROMARU-II	9,6 bc	0,93 abcd	116	-	-	-	13,8 ab	0,71 abc	91
HARUMAKI	9,3 bc	0,83 cd	94	-	-	-	10,3 bcd	0,69 abc	104
GUINSEY	-	-	-	2,5 c	0,50 a	133	12,9 abc	0,72 ab	98
VITÓRIA DE VERÃO	-	-	-	7,2 a	0,51 a	116	8,2 cd	0,67 abc	94
VERÃO PIRACICABA	-	-	-	-	-	-	7,7 d	0,63 bc	101
PIRACICABA VERÃO	-	-	-	4,2 b	0,39 a	124	-	-	-
TERESÓPOLIS PRECOCE	-	-	-	-	-	-	6,7 d	0,57 bc	109

¹ As médias seguidas pela mesma letra nas colunas não diferem entre si pelo teste de Duncan a 5%.

² Dados não analisados estatisticamente.